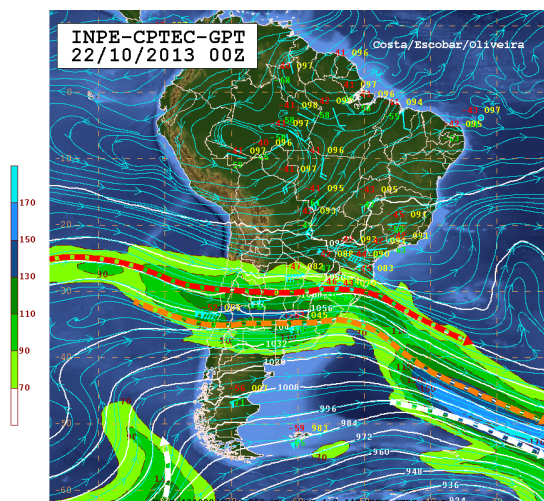


Análise Sinótica

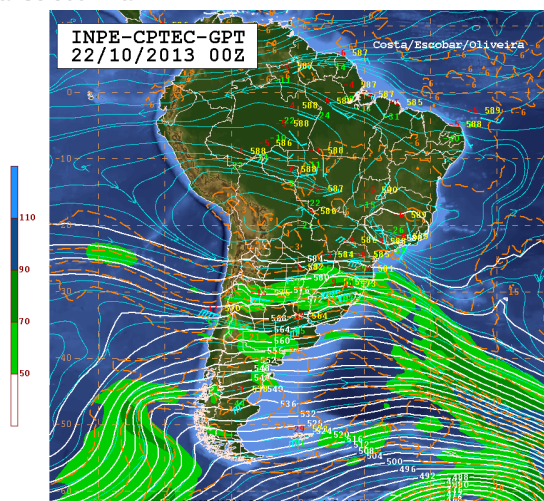
22 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



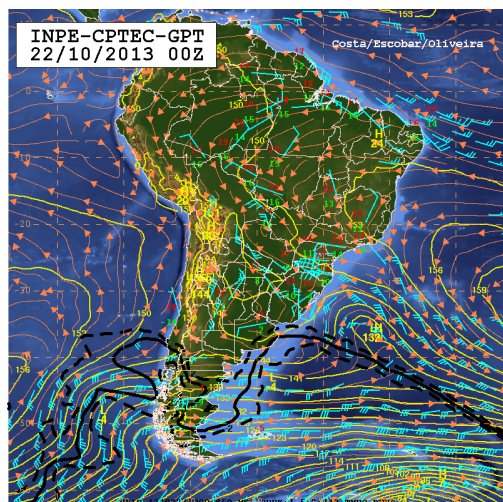
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/10, observa-se uma área anticiclônica cujo centro está posicionada em aproximadamente 08°S/70°W. Sobre o nordeste do PA há outra área com circulação anticiclônica. Observa-se o eixo de um cavado se estendendo desde o norte de GO, passando pelo centro do TO, sudeste do PA, prosseguindo pelo centro-noroeste do AM. O Jato Subtropical se estende desde o oceano Pacífico até o Atlântico, quase zonalmente ao longo de 30°S, ao sul em aproximadamente 35°S se observa o ramo do Jato Polar Norte, também se estendendo entre o Pacífico e Atlântico. A interação do anticiclone e o JST provoca bastante difluência no escoamento entre parte da Região Sul, Sudeste e Centro-Oeste e consequentemente levantamento. Desta forma intensificando a instabilidade sobre áreas do norte de SC, PR, SP, MG, MS, MT, GO. O cavado comentado (acima) também intensifica o levantamento na vanguarda do seu deslocamento sudeste do PA, TO, nordeste de GO, oeste da BA. Sobre o pacífico se observa um eixo de um cavado que estende em direção ao sul do continente e que deverá aumentar a instabilidade sobre áreas do Centro-sul da Argentina.

Análise 500 hPa



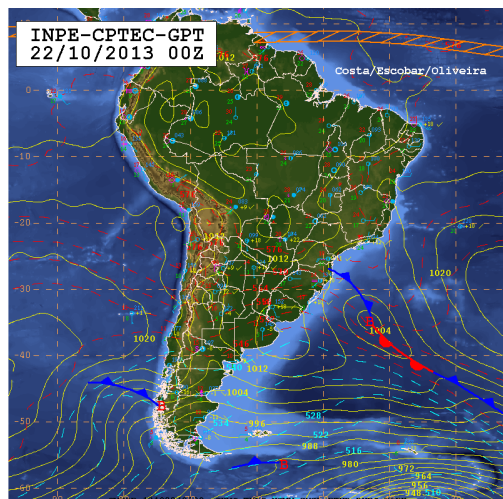
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/10, observa-se duas áreas de alta pressão sobre o continente uma centrada em torno de 20°S/65°W e outra sobre o norte de SP divisa de MG, esta padrão de circulação anticiclônica domina boa parte do território brasileiro principalmente sobre o PR, SP, RJ, Triângulo Mineiro e sul de MG, sul de GO, MS e sul do MT. O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação, pois, gera subsidência no ar que leva a ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura e o tempo seco devido à compressão adiabática. Sobre o continente a área com maior baroclinicidade juntamente com a presença de cavados de onda curta pode ser observada entre 25°S e 35°S (aproximadamente) onde se observa um forte gradiente de geopotencial, de temperatura e ventos fortes. Mais ao sul há outra área bastante baroclínica associada ao escoamento e deslocamento de cavados.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 22/10, verifica-se que a circulação associada ao anticiclone subtropical do Atlântico em superfície predomina em parte do território brasileiro estendendo um crista que alcança o sul do AM. No litoral leste do Brasil entre AL e RN, observa-se o fluxo dos ventos com velocidade superior a 20 KT, que favorece o transporte de umidade para áreas da Região Nordeste e Norte. Sobre o Noroeste da Amazônia se observa escoamento em direção sudeste (com velocidade em torno de 10 KT), que favorece o transporte de massa e umidade da Amazônia para áreas do norte da Argentina, RS e Uruguai, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), sobre o sul da Bolívia e Paraguai se observa uma área de baixa pressão (configurada por um cavado) que juntamente com o padrão descrito nos níveis anteriores favorece a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil, Argentina e Paraguai. A isoterma de zero grau chega a 40°S (aproximadamente) sobre a Argentina, indicando a presença de ar mais frio ao sul desta linha.

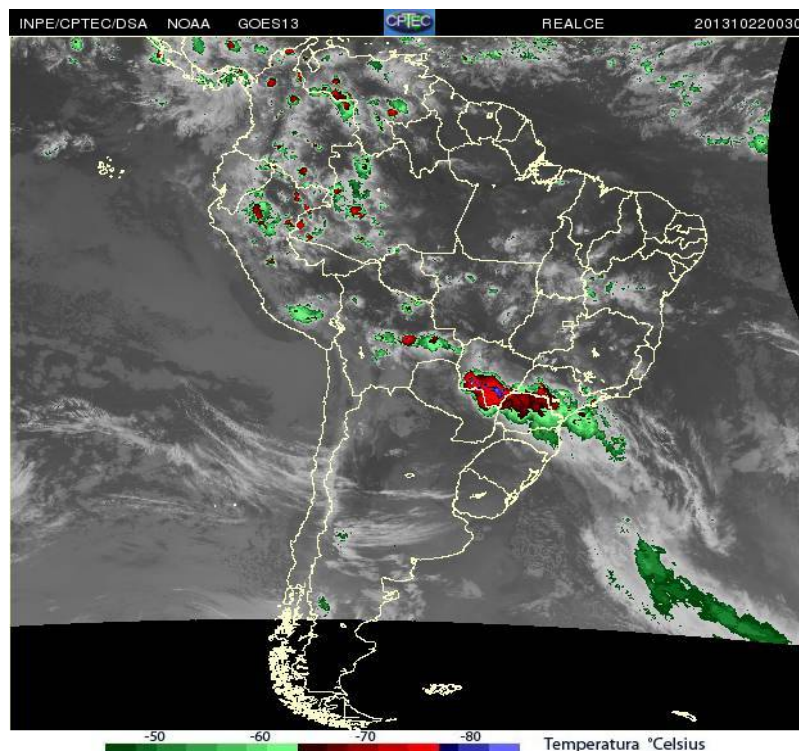
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (22/10), observa-se a atuação de onda frontal com baixa pressão de 1004 hPa posicionada em aproximadamente 36°S/43°W cujo ramo frio se estende em direção ao leste de SC e o ramo quente prossegue na direção sudeste conectando-se ao ramo frio de um sistema frontal cuja baixa pressão de 964 hPa está localizada em aproximadamente 63°S/33°W (fora do domínio desta figura), o anticiclone pós-frontal associado tem valor de 1016 e atua principalmente sobre a Província de Buenos Aires (Argentina), Uruguai. Entre o oeste do MS, nordeste do Paraguai e sudeste da Bolívia se observa uma área de baixa pressão de 1008 hPa. Sobre o oceano Pacífico se observa um sistema frontal fraco cuja baixa pressão está posicionada sobre a costa do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1032 hPa centrada a leste de 20°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se enfraquecida com um núcleo de 1028 hPa centrado em torno de 43°S/101°W e deslocado de sua posição climatológica. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/11°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05°N/09°N.

Satélite

22 October 2013 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (22/10) o padrão termodinâmico determinará as condições de tempo em grande parte do Brasil, ainda há uma massa de ar úmido que se estende desde o sul da região Amazônica, passando pelo Centro-Oeste e parte do Sudeste Brasileiro, alcançando o oeste da BA. Além disso o padrão de escoamento nos altos níveis também favorece o levantamento e intensifica a instabilidade sobre as áreas comentadas acima. Por outro lado a passagem de um sistema frontal pela região litorânea adjacente a Região Sul, também favorece o aumento da instabilidade sobre áreas do norte de SC e do PR. Desta forma há condição para chuva forte entre o centro-noroeste de SC, PR, MS, MT, RO, AC, noroeste do MA, sul do PA, centro-sul do TO, oeste da BA, GO, MG (exceto o nordeste), áreas serranas do RJ e SP (exceto o sul e leste paulista onde a chuva deverá ser mais isolada). Na quarta-feira (23/10) as condições termodinâmicas ainda determinarão as condições de tempo principalmente sobre a Região Norte e Centro-Oeste, Na Região Nordeste a atuação de um Vórtice Ciclônico de Alto Nível (VCAN) , inibira a formação de nebulosidade significativa e grande parte da região, o que deixará o dia com Sol e poucas nuvens. Na Região Sudeste a atuação de um anticiclone no nível de 500 hPa deixará o dia com poucas nuvens e possibilidade chuva apenas em algumas áreas serranas devido ao efeito orográfico e o deslocamento de cavados de onda curta e os resquícios da massa úmida. Na Região Sul a interação do escoamento nos altos juntamente com a divergência intensificará a instabilidade sobre áreas do RS, SC e centro-sul do PR. Neste dia em várias localidades destas áreas citadas a chuva intensa virá acompanhada de ventanias, raios e queda de granizo. Não se descarta a ocorrência de acumulado significativo de chuva, principalmente, no centro-oeste e noroeste do RS e oeste de SC. A partir da quarta-feira um cavado amplificado avançará por sobre a Argentina favorecendo a configuração de um novo sistema frontal em superfície que deverá atingir o RS a partir da noite deste dia, com isso, volta o risco de temporais sobre o estado gaúcho na quarta-feira. Já entre o norte do PR, grande parte do Sudeste do país e centro-sul do MS o que ditará o tempo será a presença de uma área de alta pressão em 500 hPa que deixará o dia com predomínio de sol em grande parte destas áreas. Na quinta-feira (24/10) a frente fria estará oscilando de forma estacionária pelo Sul do país, portanto, se espera chuva localmente forte neste dia no oeste de SC e no centro-oeste e norte do PR, mas a partir daí este sistema se afastará para o mar. Novamente, o que provocará chuva localmente forte entre o MS e SP será o padrão perturbado em 500 hPa e a massa úmida e instável. A temperatura terá declínio a partir da quinta-feira no Sul do país a partir da sexta-feira pelo centro-leste de SP, RJ e sul de MG.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

